

ALGUMAS REFLEXÕES NO LIVRO DE ISAÍAS

Isaías é uma coleção de muitas mensagens acerca de diferentes assuntos que nos levam a uma reflexão séria sobre a nossa vida cristã comprometida com o Senhor. Será uma grande oportunidade para avaliarmos nossos comportamentos diante das pressões do mundo de hoje.

Em seus escritos percebe-se o quanto Isaías deposita a sua confiança em Deus, por quem ele é socorrido. Deus é compassivo e oferece o seu amor àqueles que o buscam. Nele, encontramos muitas promessas acerca da vinda do Messias, descendente de Davi que trará a salvação para a humanidade.

Para um melhor conhecimento da vida, profecia e contexto daquele que é tido como o “Príncipe dos profetas”, é muito importante a leitura de todo o texto das leituras diárias destacando as palavras-chave. Há uma riqueza de vocabulário, ilustrações e imagens mentais que nos mostram o quanto Isaías era criativo.

Que o Senhor o ajude nessas e em outras reflexões no livro de Isaías, ampliando seus conhecimentos bíblicos e benefícios espirituais que, certamente, você receberá.

COMPROMISSO

Destina-se a adultos (36 a 64 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical. Os adultos de 65 anos em diante podem usar esta revista, mas a CBB destina a eles a revista REALIZAÇÃO, cuidadosamente preparada para a faixa etária da terceira idade

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higinio, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br

QUEM ESCREVEU

RONALDO ROBSON LUIZ, doutor em Sociologia pela UFPE, mestre em Ciências Sociais pela UFRN, bacharel em Teologia pelo STBNB e UNICAP, aperfeiçoamento em pregação expositiva pelo SWBTS (Texas-USA), especialista em Antigo Testamento, coordenador acadêmico do departamento de Teologia do STBNB e da Faculdade STBNB.

SUMÁRIO

ESTUDOS DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Introdução aos estudos da EBD	7
EBD 1 – O profeta Isaías: seu ofício, pessoa e contexto	10
EBD 2 – A mensagem do reino que virá.....	14
EBD 3 – A soberania do reino de Deus.....	18
EBD 4 – Desobediência humana e juízo divino	22
EBD 5 – Deus é louvado por sua justiça e misericórdia.....	26
EBD 6 – Visão do estabelecimento do reino do Messias.....	30
EBD 7 – O sofrimento humano e a misericórdia divina	34
EBD 8 – Proteção e bênção de Deus a seu povo.....	38
EBD 9 – O sofrimento do Messias e a salvação que opera.....	42
EBD 10 – Um convite irresistível	46
EBD 11 – A paz que vem do Senhor.....	50
EBD 12 – A salvação é proclamada.....	54
EBD 13 – Isaías – O Evangelho do Antigo Testamento	58

VARIEDADES

Para você pensar: O que diria Isaías se vivesse em nosso tempo e frequentasse nossa igreja?	4
Hino da EBD: 85, HCC – Oh, vem, oh, vem, Emanuel!	5
Ênfase do ano: Compartilhando a graça com inovação e criatividade	6
Pra saber mais: Alguns temas principais em Isaías	62
Lazer	63
Atividades do suplemento	64

O QUE DIRIA ISAÍAS SE VIVESSE EM NOSSO TEMPO E FREQUENTASSE NOSSA IGREJA?

Diria que o ponto forte do culto deveria ser a pessoa de Deus, a busca de Deus por parte do adorador, o impacto espiritual que o culto deve causar nas pessoas. Em Isaías, na sua experiência como adorador, o ponto alto em sua vida foi a convicção de pecado, que o levou a se oferecer para o serviço. Diria que o culto deveria ser a expressão de nossa fome espiritual, nossa ansiedade por Deus, de nossa busca de correção.

Ele lembraria à igreja que o Senhor dela é o Servo Sofredor e que ela não deve presumir que tem direito ao trono antes de assumir a cruz. Ela, aqui na terra, não deve ser triunfante, mas militante.

Ele pregaria para a igreja de Jesus avisando que ela é uma vinha que deve dar frutos. Que não foi escolhida e cuidada por seus méritos, mas, sim, para dar frutos que o seu Senhor dela espera. Diria também que esses frutos não devem ser medidos em riquezas humanas, mas em caráter. Avisaria que quando uma vinha que não dá os frutos que o seu senhor dela espera está correndo risco de vida. Diria, ainda, que o Senhor tem cuidado da igreja, mas espera dela frutos de justiça.

REFERÊNCIA

COELHO FILHO, Isaltino Gome. Isaías - O Evangelho do Antigo Testamento. Rio de Janeiro: JUERP, 2001.

Eva Souza da Silva Evangelista
Redatora

OH, VEM, OH, VEM, EMANUEL!

Uníssono

1. Oh, vem, oh, vem, E - ma - nu - el! Re - di-me o po-vo
 2. Oh, vem a - qui nos a - ni - mar e nos - sas al - mas
 3. Oh, vem, re - ben - to de Jes - sé, e aos fi - lhos teus re -
 4. Vem. Fi - lho de Da - vi, oh, vem! Des - cer - ra o céu de

de Is - ra - el, que ge - me em tris - te - xi - lio e dor e a -
 des - per - tar! Dis - per - sas as som - bras do te - mor e as
 no - va a fé! Que a - mor - te pos - sam do - mi - nar e as
 to - do bem e a - li, na por - ta que a - bri - rás, su -

A 4 vozes

guar - da o gran - de Re - den - tor!
 den - sas nu - vens do ter - ror. Dal gló - rias Deus, ó
 vi - da e - ter - na al - can - çar. da - rás.
 pre - ma gló - rias nos da - rás.

Is - ra - el! Vi - rá em bre - ve E - ma - nu - el!

HCC, nº 85

LETRA: Antigo hino latino

Port. João Wilson Faustini, através do inglês, 1953 e 1960

MÚSICA: Melodia gregoriana, séc. XV

VENI EMMANUEL

8.8.8.8.

com estribilho

COMPARTILHANDO A GRAÇA COM INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

Uma das características marcantes da pandemia é que ela nos levou a sair da nossa “zona de conforto” para a mudança de mentalidade e a nos reinventar na arte de exercer as nossas atividades.

Palavras-chave da pandemia como isolamento social e confinamento em casa direcionaram a uma atuação maior no compartilhamento da graça de forma on-line. O nosso chamado para compartilhar a graça continua, mas a nossa forma de transmitir precisa ser acrescida de inovação e criatividade.

Em dias tão difíceis as pessoas estão mais receptivas a ouvir a Palavra de Deus. É tempo de aproveitar as oportunidades para enviar mensagens bíblicas para os perdidos e para os afastados do rebanho, pequenos vídeos com orações

e palavras de conforto e esperança para os enlutados, compartilhar lives e links dos cultos on-line da sua igreja, criar redes de oração, e tantas outras atividades. Este é o nosso desafio para você neste momento tão oportuno para compartilhar a graça de Cristo e que ele continue permanente no tempo pós-pandemia.

Tema: Compartilhemos graça e misericórdia

Divisa: Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos – 1 Pedro 1.3

Hino da EBD: 85, HCC – Oh, vem, oh, vem, Emanuel!

Eva Souza da Silva Evangelista

Redatora

ISAÍAS

INTRODUÇÃO

O livro do profeta Isaías começa com uma apresentação pessoal (Is 1.1). Filho de Amoz, foi profeta em Judá e Jerusalém durante os reinados de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias e anunciou mensagens proféticas (oráculos) que abordam Judá antes e durante o exílio babilônico, e o retorno do povo a Jerusalém após o cativo.

Isaías foi contemporâneo *de* Amós e Oseias (Reino do Norte) e de Miqueias (Reino do Sul). A tradição judaica cita que ele morreu martirizado durante o reinado de Manassés, aos 120 anos de idade.¹ Seus oráculos correspondem a 740-700 a.C. (século 8 a.C.), início do período dos profetas clássicos, reconhecidos por endereçar ao povo mensagens sobre injustiças sociais, julgamento divino, necessidade de arrependimento e esperança vindoura.

PANORAMA DOS CAPÍTULOS

Os oráculos de Isaías denunciam o abandono de YHWH (Senhor) por Israel, pois o povo já não cumpria as regras da aliança. Eles começam em 740 a.C., com a morte do rei Uzias, que teve um reino próspero, mas por causa do orgulho e infidelidade morreu leproso (2Cr 26.21) e continuam durante o reinado de Jotão, um rei próspero e fiel à aliança (2Cr 27.2-6).

O rei Acáz é citado em Isaías 7, no episódio da guerra siro-efraimita, que foi a aliança entre a Síria e Israel para destituir o rei de Judá forçando uma

¹ COELHO, André. **Redescobrimo sua Bíblia**. Santo André: Geográfica, 2015 p. 182.

coalizão antiassíria. Acaz buscou socorro no rei da Assíria, mostrando falta de confiança na promessa davídica.

Intercalado com as mensagens de juízo, há mensagens de esperança futura com o propósito de mostrar que a falha de Acaz não anularia a aliança do Senhor com seu povo e que, após o período de julgamento, o reino chegaria.²

A autoridade universal de YHWH (Senhor) sobre os povos é descrita nos capítulos 13-33, apresentando três partes.

Primeiro, o julgamento e controle soberano do Senhor sobre as nações, mostrando a majestade do Senhor. Segundo, o anúncio do julgamento global e a destruição dos inimigos evidenciando a soberania do Senhor. Terceiro, trata do julgamento sobre a maldade, injustiça e confiança excessiva no poder humano, e menciona o futuro glorioso, mostrando a redenção do Senhor.³

Em Isaías 36 e 37, o poderoso exército assírio de Senaqueribe ameaça destruir Jerusalém. O rei Ezequias

vai ao templo suplicar livramento. E, então, ele recebe uma vitória divina (Is 37.36-38).

O capítulo 38 relata a grave doença de Ezequias, causada pelo seu orgulho (2Cr 32.24-26). Ele se arrependeu e foi curado milagrosamente como resposta à sua oração. A derrota de um poderoso exército e a cura de uma doença mortal por meio da oração nos mostra que Deus está atento ao coração quebrantado e a aflição do seu povo.

Isaías 39 relata a visita dos emissários do rei da Babilônia, parabenizando Ezequias por sua recuperação. Eles viram todos os tesouros do reino e, após a visita, Isaías prediz o cativo babilônico. Esse fato funciona como um gancho para o capítulo 40, no qual há palavras de consolo sobre o retorno do povo exilado a Jerusalém. Há uma mudança no tom da linguagem a partir do capítulo 40; a mensagem passa a ser conciliatória e de esperança. Por essa razão alguns estudiosos acreditam em dois autores.

² Panorama do AT. p. 463.

³ Panorama do AT. p. 464.

PALAVRAS DE ESPERANÇA E CONCLUSÃO

Isaías 40-55 começa a falar sobre o retorno do exílio, a reconstrução de Jerusalém, o julgamento vindouro das nações, a figura do Servo do Senhor é mencionada. O plano divino para a história é revelado.

A glória futura, a justiça divina são os temas dos capítulos 56-66. Encerra-se a revelação do plano divino para seu povo.

O estudo do livro de Isaías revela a soberania divina sobre as nações e indivíduos, a condenação dos ímpios e das injustiças sociais; a necessidade de arrependimento verdadeiro, justiça e redenção são evidentes, tornando possível, por meio dos oráculos de Isaías, vislumbrar a “ementa divina”, conhecer seus planos e intenções. Mas, também, é possível saber que Deus está presente na história humana, executando a justiça. Isaías finaliza falando de “novos céus e nova terra”, afirmando que há uma esperança para os remidos (Is 65.17). Esteja atento às lições de Isaías sobre soberania divina na história e vida

humana, lembre-se que Isaías é um livro profético e não tem intenção de prever o futuro, mas de revelar justiça de Deus e um futuro de esperança. Isaías é um convite a viver e testemunhar Cristo (Lc 4.14-20), desafiando-nos a sermos fiéis a Deus em qualquer ambiente que estejamos inseridos.

Jacirema Marques da Silva Cautivo

Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul/Fabat; pós-graduada em Exegese e Interpretação Bíblica pelo Seminário Teológico Batista do Sul/Fabat; pós-graduada em História Antiga e Medieval, Religião e Cultura pela Faculdade São Bento do Rio de Janeiro; profa. do Seminário Teológico Batista de Nova Iguaçu – Área de Antigo Testamento; membro da Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu. Casada com Fernando Enrique Cautivo (diácono) e mãe de Rebeca, Raquel e David.

TEXTO BÍBLICO

Isaías 1; 3; 6; 7

TEXTO ÁUREO

Isaías 6.5

DIA A DIA
COM A BÍBLIA**SEGUNDA**

Deuterônimo

18.18

TERÇA

2Reis 17

QUARTA

2Crônicas 29.16-21

QUINTA

Isaías 1

SEXTA

Isaías 3

SÁBADO

Isaías 6

DOMINGO

Isaías 7

O PROFETA ISAÍAS

SEU OFÍCIO, PESSOA E CONTEXTO

O profetismo bíblico é um dos temas mais fascinantes que encontramos nas Escrituras Sagradas, pois nele identificamos de forma clara o projeto de revelação de Deus para a humanidade, estabelecendo sua vontade durante todo o processo e agindo em favor do seu povo de forma salvífica por meio dos profetas.

Nesta lição, estudaremos aspectos introdutórios do ofício profético em que apresentaremos as características do “fazer profético”, enfatizando o profeta Isaías no tocante à sua pessoa, contexto e mensagem.

O OFÍCIO PROFÉTICO

O ofício profético remonta tempos antigos na história do povo de Deus podendo ser localizado inicialmente na época dos patriarcas, no episódio do sonho do rei Abimeleque em relação à Sara, mulher de Abraão (Gn 20.7).

Do ponto de vista filológico, o vocábulo que inicialmente é traduzido por profeta no hebraico é a palavra נָבִי (nabí), que significa literalmente porta-voz, mas que, tradicionalmente, se traduz como profeta. Por sua vez, se considerarmos a tradução do texto hebraico para o grego da Septuaginta (LXX), chegaremos etimologicamente à palavra profeta conforme está transcrita no português, tendo sua origem na palavra grega προφήτης (*prophétes*).

A expressão mais próxima do significado de *nabí* é encontrado em Deuteronômio 18.18, onde Deus disse: “[...] *Levantarei do meio de seus irmãos um profeta semelhante a ti e lhe porei na boca as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar*”. Assim, o profeta assume a função da “boca” de Deus no meio do povo.

Ele é vocacionado para uma missão: “*Vai e diz a este povo [...]*” (Is 6.9) e, geralmente, introduz sua mensagem com a expressão: “*Ouvi a palavra do Senhor [...]*” (Is 1.10). O profeta nunca fala de si mesmo, mas sempre da parte de Deus. Dessa maneira se encara o profeta com a confiança de que a palavra transmitida por ele não foi imaginada, mas recebida do próprio Deus. Esse processo é considerado sinal de autenticidade da missão profética (SCHMIDT, 2011, p.168).

O profeta veterotestamentário foi vocacionado por Deus para falar ao povo; essa era a sua função principal: levar a palavra do Senhor. Ele era o portador da palavra, o porta-voz das verdades de Deus que precisavam ser proclamadas. Essa palavra profética foi transmitida primariamente na sua forma oral, uma vez que o profeta foi vocacionado para falar ao povo, sendo, posteriormente, fixada por escrito por meio de narrativas, visões e ditos proféticos, fazendo

com que a mensagem recebida pelos profetas diretamente do próprio Deus pudesse chegar até nós de forma viva e contemporânea, trazendo respostas claras e objetivas aos nossos dilemas atuais, semelhantemente ao contexto primário em que essas palavras foram proferidas.

A PESSOA DO PROFETA ISAÍAS

Isaías atuou profeticamente no período de 740 – ano do falecimento do rei Uzias (Is 6.1) – até 701 a.C. Desenvolveu sua atuação profética prioritariamente no Reino do Sul (Judá), à semelhança do seu contemporâneo Miqueias, mas, também, falou da parte de Deus para o Reino do Norte (Israel), como assim fizeram os seus antecessores Amós e Oseias. Esses são classificados como os grandes profetas do século 18 a.C.

Seu nome em hebraico יְשַׁעְיָהוּ (*Yeshayah* ou *Yeshayahu*) é traduzido por *Iahweh salva* ou *Iahweh é salvação*. Da mesma forma que ocorre com outros livros proféticos, o nome do profeta Isaías expressa com muita propriedade o sentido da mensagem do seu livro demonstrando a ação salvífica de Deus em relação a seu povo (Sl 18.47; 20.7; 24.5; Is 17.10).

A tradição judaica considera que o profeta Isaías mantinha estreita relação

com a corte em Jerusalém, sendo seu pai Amoz (que não podemos confundir com o profeta Amós que atuou no Reino do Norte) primo do rei Amazias, sendo Isaías, então, primo do rei Uzias. Segundo Coelho Filho (2001, p.14) tudo indica que ele ministrou como uma espécie de capelão na corte real, tendo convivido com cinco reis: Uzias, um ano; Jotão, cinco anos; Acaz, dezesseis anos; Ezequias, vinte anos, Manassés, dezoito anos, perfazendo um período de aproximadamente 60 anos, mas que teria atuado profeticamente durante 40 anos.

Muitos eruditos bíblicos têm se debruçado sobre o livro e a pessoa do profeta Isaías pela sua relevância para o texto veterotestamentário. Poucos personagens da história de Israel possuem tamanha importância para o profetismo bíblico como Isaías. Sua mensagem é particularmente marcada por oráculos que podem ser definidos como uma declaração solene feita em nome de Deus, tendo como função principal transmitir uma palavra de Deus. A fórmula célebre de introdução de um oráculo é: *“Assim fala o Senhor”*; ela se encontra frequentemente em Isaías (Is 1.24; 3.15). Assim, o profeta se manteve fiel à mensagem recebida do próprio Deus, cumprindo a missão profética para a qual foi vocacionado.

O CONTEXTO DO PROFETA

O contexto histórico é o século 17 a.C., período em que os grandes monarcas assírios (Tiglade-Pileser III, Salmaneser IV, Sargão e Senaqueribe) lançaram-se à tarefa de universalizar o império assírio. Como resultado desse intento, o profeta acompanhou, a partir de Jerusalém, os fatos relacionados à queda do Reino do Norte em 722 a.C. (2Rs 17) e que foram profetizados por Amós e Oseias.

Enquanto o império assírio experimenta um período de franca expansão, Judá vive um momento de crescimento econômico e de ausência temporária de conflitos. Mas a expansão econômica ocorrera de forma desigual expondo uma estrutura de profunda desigualdade social no Reino do Sul. Isaías agiu fortemente em relação a esse contexto profetizando contra àqueles que oprimiam o povo. *“Diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos: Que desejais, vós que esmagais o meu povo e moeis o rosto do pobre?”* (Is 3.15).

Com a atitude de enfrentamento da classe poderosa, com base na denúncia de pecados dos ricos, o profeta passa a enfrentar um cenário de forte oposição (Is 7.13).

A ameaça assíria cresce a cada momento. Se Uzias e Jotão escaparam de suas investidas bélicas, com Acaz (terceiro

rei do período profético de Isaías) foi diferente. Mas ele estava preocupado com os edomitas e filisteus e de confiar no Senhor como Isaías o exortara, ele pediu ajuda ao rei assírio Tiglate-Pileser III, tendo este subjugado o rei Acaz e, conseqüentemente, Judá com altos tributos, agravando a situação do Reino do Sul (2Cr 29.16-21). A partir de então a derrocada de Jerusalém passa a ser uma questão de tempo.

O rei Acaz poderia ter confiado no Senhor, mas optou em buscar ajuda na fonte errada. Assim, podemos resumir o contexto do profeta Isaías: um cenário de crescimento econômico em contraste com a desigualdade social; ameaça iminente de invasão estrangeira pelos edomitas e filisteus e o início de um processo de jugo a uma grande potência, o império assírio.

Diante desse quadro, a mensagem do profeta assume a característica de oráculos de julgamento que são anúncios de juízo de Deus contra um indivíduo ou contra o povo. O anúncio do julgamento comporta dois aspectos: Deus vai intervir e sua intervenção terá uma série de conseqüências. Esse gênero de oráculos é muito comum em Isaías (8.5-8; 29.13-14; 30.8-14) sendo próprio do profetismo do século 18 a.C.

A MENSAGEM QUE PERMANECE

A mensagem encontrada no profeta Isaías aborda questões que são vividas em nosso cotidiano, lembrando-nos que é sempre bom considerar as orientações da Palavra de Deus. Entre essas questões, destacamos a necessidade diária de reconhecermos o nosso estado de total dependência do Senhor, como assim fez o profeta (Is 6.5).

Que diante das dificuldades da vida, como aquelas enfrentadas pelos contemporâneos do profeta Isaías, escolhamos ouvir a voz de Deus e tomar as decisões certas, deixando de buscar auxílio onde não podemos encontrar ou onde o preço dessa ajuda seja alto demais como fez o rei Acaz, mas que busquemos incessantemente a presença do Senhor e a sua Palavra na convicção de que ele tem o melhor para o seu povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do profetismo bíblico somos capazes de conhecer a forma como Deus se revelou na história, e de uma forma especial como ele se manifestou por meio dos seus profetas, sobretudo, o profeta Isaías no qual encontramos uma das mais ricas tradições proféticas do texto bíblico. Que o Senhor nos ajude a compreender a sua vontade por meio da tradição profética.

TEXTO BÍBLICO

Isaías 7-9

TEXTO ÁUREO

Isaías 9.6,7

**DIA A DIA
COM A BÍBLIA****SEGUNDA**

Isaías 7.1-9

TERÇA

Isaías 7.10-13

QUARTA

Isaías 7.14-25

QUINTA

Isaías 8.1-9

SEXTA

Isaías 8.10-22

SÁBADO

Isaías 9.1-7

DOMINGO

Isaías 9.8-21

A MENSAGEM DO REINO QUE VIRÁ

Um dos temas predominantes na tradição do profeta Isaías é o do reino de Deus. Nesta lição, seremos lembrados sobre a dimensão da promessa que fora feita ao povo de Deus por meio dos seus profetas em relação a um reino vindouro enfatizando a centralidade do rei messiânico com a sua respectiva mensagem marcada pela redenção e salvação.

Um reino que aponta para o futuro em seu aspecto escatológico, mas que, em alguma medida, pode ser vivenciado na experiência humana como projeção de algo perfeito que virá. Esperamos que cada um de vocês possa aprofundar a visão sobre o reino que nos aguarda, mas que, principalmente, sejamos desafiados a vivê-lo no presente como anúncio da eternidade que nos aguarda.

O REINO PROMETIDO

A moldura teológica encontrada na tradição do profeta Isaías é determinante para a compreensão de vários temas importantes que estão presentes no texto veterotestamentário. Entre esses temas está o reino de Deus que é inaugurado com o profetismo clássico¹.

¹ Profetismo clássico ou literário é a classificação encontrada nos estudos bíblicos do Antigo Testamento que fazem referência aos escritos proféticos cuja autoria é atribuída a um profeta. O profetismo clássico teve início no século 18 a.C. com Amós, Oseias, Isaías e Miqueias.

e que a sua compreensão foi sendo construída progressivamente com a revelação de Deus a seu povo.

O pano de fundo desse conceito teológico remonta ao século 10 a.C. com a instauração da monarquia em Israel (1Sm 9.2; 10.23), mas foi com o reinado de Davi que as bases para um período de prosperidade econômica foram lançadas e que, posteriormente, foi evidenciado na experiência do povo sob o reinado do seu filho e sucessor, Salomão. Sobre essa prosperidade, Crabtree (1991, p. 220) faz a seguinte afirmação: “O templo, as instalações militares, o palácio do rei, o arsenal de armas, o pórtico do trono e o palácio da filha de Faraó são evidências da riqueza e do esplendor da corte de Salomão”.

Passados aproximadamente 250 anos de história da monarquia em Israel, tendo inicialmente sido vivenciado um período de único reino e, posteriormente, de divisão desse reino (1Rs 12) em Reino do Norte (Israel) e Reino do Sul (Judá), o profetismo bíblico por meio da tradição do profeta Isaías começa a trazer uma nova perspectiva sobre a própria ideia de reino em que o centro da mensagem não mais estaria no reino humano, mas, sim, no reino em que o próprio Deus estaria no trono.

Esta é uma distinção importantíssima em relação aos povos vizinhos, uma vez que as outras nações apresentavam uma realidade de deificação do rei ou do Estado. Neste particular existe a influência de povos orientais primitivos, mas não com a mesma força probativa. Na história das nações antigas, seus líderes eram considerados verdadeiras divindades. No Egito, o faraó era considerado um deus, sendo chamado de “o deus” ou “o bom deus”, ele é o filho de Rá, o deus criador; durante sua vida é uma encarnação de *Horus* e depois da sua morte é assimilado por Osíris. Esse caráter divino se expressa nos títulos reais, na arte que representa o faraó com atributos divinos e uma estrutura sobre-humana, na literatura religiosa e nos ritos de coroação (VAUX, 2003, p.140).

Dessa forma, o profetismo bíblico inaugura um novo olhar sobre a ideia de reino que norteará toda a compreensão de reino de Deus de agora em diante, chegando ao escritor neotestamentário já de forma consolidada e arejando a mensagem apocalíptica presente tanto nos textos veterotestamentários, nos escritos do período da diáspora judaica até o Apocalipse de João no Novo Testamento.

O REI QUE VIRÁ, O MESSIAS PROMETIDO

O profeta Isaías, já na sua tradição mais tardia, começa a apresentar a realidade do Messias (Is 7.14). Isaías, como boca de Deus, fala da parte do Senhor sobre um novo momento na história do povo de Deus que não mais estará condicionado às limitações de um rei humano, mas que agora terá o próprio Deus como rei na pessoa do Messias.

A expectativa messiânica está ligada intrinsecamente à pessoa do rei, mas agora não um rei humano, como já mencionamos, mas um rei divino. A compreensão da sua divindade não estava relacionada à dos povos antigos conforme supracitado, mas, sim, como tendo origem no próprio Deus (Is 9.6,7).

O vocábulo hebraico usualmente utilizado para rei é *melech* e há mais de 2.500 ocorrências no texto veterotestamentário. É uma palavra de origem incerta, comum a todos os idiomas semíticos que está possivelmente ligado tanto com uma raiz árabe que significa “possuir” como com uma palavra assíria e aramaica que significa “conselho”. Esse ofício era bastante comum no antigo Oriente Médio, de forma que, em linhas gerais, representava um governante que dominava sobre uma região popular, frequentemente centralizada em torno de uma

cidade (Gn 14.10; cf. 5.13). Embora não haja precisão, “mas sua autoridade era hereditária e estava ligada a um reinado divino ou deus da terra”.

No Antigo Testamento, o termo *melech* é, frequentemente, usado para Deus onde é dito que ele governa ou governará como rei. Para Goppelt (2003, p.82) a indicação da figura de rei atribuída a Deus se dá a partir de quatro concepções:

1. Sua origem está nos **salmos da ascensão ao trono** (Sl 47; 93; 96; 99) que existe a confissão litúrgica “Javé se tornou rei” ou “Javé é rei”, pois mesmo que o fato de Deus ser considerado um rei não pode ser constatado na criação e na história, mas ela se dá dentro da comunidade por meio do culto;
2. Se tem a ideia de Javé rei se manifestando no presente pelos atos salvíficos realizados em Israel (Ex 15.18; Sl 44.1-5), ou na assistência às suas criaturas (Sl 145.1,13; 146.10);
3. Na **profecia** [tradição de Isaías mais tardia] [...] sai do ambiente de glorificações culturais e assume um sentido escatológico, tornando-se algo ativo na história. A união da concepção Deus-rei, com esse princípio profético, assume a dimensão de um reino escatológico de Deus;
4. Na concepção dualista da apocalíptica, ao tentar explicar a diferença entre

o reino de Deus futuro, escatológico e o seu senhorio presente.

Assim, o rei prometido nas profecias de Isaías estava diretamente ligado ao próprio Deus com origem definida (Is 7.14) e indicada desde os textos mais antigos do Pentateuco (Gn 3.15) e com uma proposta de governo que atende como resposta às principais necessidades contemporâneas do povo na época do profeta (Is 9.7).

A MENSAGEM DO REI(NO)

A moldura literária da tradição mais tardia do profeta Isaías que remonta à primeira parte do livro do profeta (Is 1-39) está assentada sobre a Obra Historiografia Deuteronomística (Dtr) que, por sua vez, se estende desde o Deuteronomio (Dt) até o Segundo Livro dos Reis (2Rs). A obra Dtr traz a seguinte tese: a obediência produz bênção e a desobediência gera maldição/castigo. Para Wolff (2003), o Deuteronomista reúne cerca de sete séculos de história israelita desde o tempo de Moisés até o exílio babilônico, retrabalha com grande esmero tradições literárias e fatos que foram vivenciados diretamente e elabora uma concepção de surpreendente coesão.

A influência do Deuteronomista na profecia de Isaías fica evidente quando per-

cebemos o anúncio da ruína da Síria, Israel e Judá feita pelo profeta (Is 8.5-8).

O juízo de Deus virá sobre aqueles que desprezaram a palavra do Senhor trazida pelo profeta. Isaías deixa claro que o castigo virá sobre todos, não apenas sobre a Síria, mas, também, sobre os Reinos do Norte (Israel) e do Sul (Judá) (Is 8.9). A mensagem é assertiva e direta para todos que estão alienados em relação à vontade de Deus.

Portanto, a mensagem do rei(no) que virá conclama o povo para temer ao Senhor assumindo uma condição de santificação (Is 8.13). O centro dessa pregação é o arrependimento, essa é a mensagem do rei(no) que foi retomada oito séculos depois por João Batista (Mt 3.2,3).

A mensagem do rei(no) continua a mesma que fora pregada pelo profeta Isaías, retomada por João Batista, confirmada pela tradição apostólica e deve ser vivenciada por todos os discípulos de Jesus, o Rei prometido e Senhor do reino messiânico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A igreja do Senhor, ao longo da história, tem aguardado a *parousia* de Cristo para que todos nós vivamos eternamente com o Senhor. Aqueles que renderam suas vidas ao Senhor da glória poderão viver na esperança das profecias do reino messiânico que nos espera. Amém.